

COMO ESTÁ O APRENDIZADO DO VERBETE SUSTENTABILIDADE ENTRE OS ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA EJA DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO, MINAS GERAIS?

Gleiziele Miriã Cândido Valentim ¹; Ana Júlia Ferreira Almeida da Silva ²; Vinícius Bertulino dos Santos Gomes ³; Pedro Luiz Teixeira de Camargo ⁴; Igor Rafael Torres Santos ⁵; Diego Souza Rodrigues ⁶

1 Bolsista IFMG, Curso de Geografia, IFMG Campus Ouro Preto - MG; lelagonzaga13@gmail.com

2 Bolsista IFMG, Curso técnico integrado de Metalurgia, IFMG Campus Ouro Preto - MG; studentanajulia@gmail.com

3 Bolsista IFMG, Curso técnico integrado de Metalurgia, IFMG Campus Ouro Preto - MG; bertulinovinicius290@gmail.com

4 Orientador: Pesquisador do IFMG, Campus Ouro Preto; pedro.camargo@ifmg.edu.br

5 Orientador: Pesquisador do IFMG, Campus Ouro Preto; igor.santos@ifmg.edu.br

6 Orientador: Pesquisador do IFMG, Campus Ouro Preto; diego.rodrigues@ifmg.edu.br

RESUMO:

Nos últimos tempos, a sociedade tem vivenciado grandes colapsos com a natureza, grande parte desses impactos não são somente os relacionados aos fenômenos climáticos, mas também intervenções de ações humanas resultando em devastações ao redor do planeta. Os estudos relativos à educação ambiental (EA) mostram-se necessários para a sociedade, despertando a importância da preservação do nosso planeta, melhorando a qualidade de vida. Diante disso, esta pesquisa, caracterizada como exploratória e de natureza quali-quantitativa, buscou mensurar como estava a compreensão dos discentes da Escola Municipal Haydée Antunes e da Escola Municipal Monsenhor João Castilho Barbosa de Ouro Preto, Minas Gerais sobre o domínio “sustentabilidade”. Para avaliar a percepção dos estudantes sobre o conceito em questão, fez-se uma dinâmica denominada “Mapas Conceituais”, na qual os alunos escrevem em uma folha de papel a palavra-chave foco da atividade. Participaram espontaneamente da atividade 74 alunos das séries finais e iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de ambas as escolas descritas. 87,60% do total de estudantes responderam a atividade, evidenciando grande interesse dos discentes na ação apresentada, entretanto, foram recorrentes o número de vocábulos que não dialogam com a ideia proposta. Com relação às palavras apresentadas nos mapas conceituais, percebeu-se um total de 392 citações, sendo 172 palavras distintas, entre as quais 57 eram expressões coerentes com a temática em questão, o que nos dá um percentual de 33,14% de domínios correlatos e 66,86% não correlatos, sendo este, um motivo aparente de preocupação por parte dos pesquisadores. Enquanto a Educação Ambiental deveria estar orientando projetos e estar atribuída as diversas disciplinas, promovendo uma visão integrada do ambiente, valores e comportamentos, a partir de 2023 houve uma drástica redução do conteúdo propedêutico de matérias escolares que se relacionam diretamente com o tema em questão, como Geografia e Ciências, criando uma nova disciplina denominada “Projeto de Vida”. Assim, com base nos resultados apurados, é possível compreender que a aparente ausência de compreensão do domínio averiguado comprova a necessidade de uma melhor abordagem da temática em questão, em especial com a alteração curricular realizada pela Secretaria de Educação do município sem motivo legal aparente.

Palavras-Chave: escolas municipais, educação ambiental, mapas conceituais.

1. INTRODUÇÃO:

Educação Ambiental (EA) pode ser entendida como uma abordagem interdisciplinar de conteúdos socioambientais, responsável por atuar na transformação de valores nocivos que contribuem para o uso degradante dos bens de consumo da humanidade (BRASIL, 2007). Assim, esta é um instrumento mediador que, ao ser introduzido no indivíduo e compartilhado, consegue despertar e construir valores sociais, pensamentos críticos, ações e atitudes direcionadas para a conservação do meio ambiente (CAMARGO e LAMIN-GUEDES, 2012).

Para sua compreensão e aprendizagem a EA deve ser inserida de forma que o aluno consiga fazer correlação com seu cotidiano, interagir e despertar um sentimento de pertencimento daquele lugar onde está inserido (LAMIN-GUEDES E SOARES, 2011).

Para a educação de jovens e adultos, fazer com que o estudante se torne, literalmente, sujeito de sua própria vida é algo, muitas das vezes novo, ainda mais quando se pensa em temáticas ambientais. Para Freire (2002, p. 29), “percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também, ensinar a pensar certo”, evidenciando como é possível se construir um democrático e seguro processo de assimilação de conteúdo de maneira crítica.

Assim, neste trabalho, será avaliado a compreensão da temática “sustentabilidade” pelos alunos da EJA do ensino fundamental da rede municipal de Ouro Preto, Minas Gerais. Com isso, espera-se entender em que patamar está tal aprendizado e, conseqüentemente, ser possível propor uma nova forma de abordagem acerca do tema.

2. METODOLOGIA:

O trabalho em questão se deu através de uma pesquisa exploratória de natureza quali-quantitativa acerca da compreensão de discentes da Escola Municipal Haydée Antunes e da Escola Municipal Monsenhor João Castilho Barbosa de Ouro Preto, Minas Gerais sobre a definição de “sustentabilidade”.

A coleta de dados se deu da seguinte forma: nos dias 17 e 28 do mês de março a equipe do projeto esteve em ambas as escolas, sendo a primeira visita na escola da área urbana e a segunda na instituição distrital. Para avaliar a percepção dos estudantes sobre o conceito de Sustentabilidade, fez-se uma dinâmica denominada “Mapas Conceituais”, na qual os alunos escrevem em uma folha de papel a palavra-chave que será o foco da atividade, neste caso “sustentabilidade”.

Esta ideia, segundo Novak (2003), é uma estratégia utilizada para organizar a compreensão conceitual de acordo com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2000), de modo que os verbetes citados possuam relações de relevância. Por ser uma dinâmica muito simples pode ser usada em variadas propostas, como: instrumento de análise do currículo, técnica didática, recurso de aprendizagem e meio de avaliação (MOREIRA e BUCHWEITZ, 1993).

A análise dos dados obtidos foi realizada contabilizando as palavras citadas nos mapas conceituais elaborados pelos alunos através do software Excel, organizando quais teriam e quais não teriam relação direta ou indireta com o domínio proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Participaram espontaneamente da atividade 74 alunos das séries finais e iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de ambas as escolas descritas. 87,60% do total de estudantes responderam a atividade, evidenciando grande interesse dos discentes na ação apresentada, entretanto, foram recorrentes o número de vocábulos que não dialogam com a ideia proposta.

Com relação às palavras apresentadas nos mapas conceituais, percebeu-se um total de 392 citações, sendo 172 palavras distintas, entre as quais 57 eram expressões coerentes com a temática em questão, o que nos dá um percentual de 33,14% de domínios correlatos e 66,86% não correlatos, como pode ser notado na Figura 1.

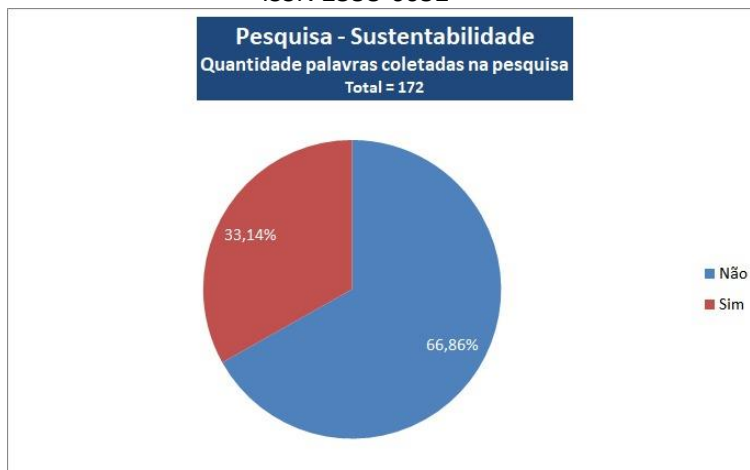


Figura 1: Porcentagem de palavras citadas que se ligam ao tema.

Das 115 palavras que não tinham a ver com o domínio “sustentabilidade”, as que mais apareceram foram: “trabalho” (15), “queimadas” (12) e “lixo” (11), como pode-se perceber na Figura 2.

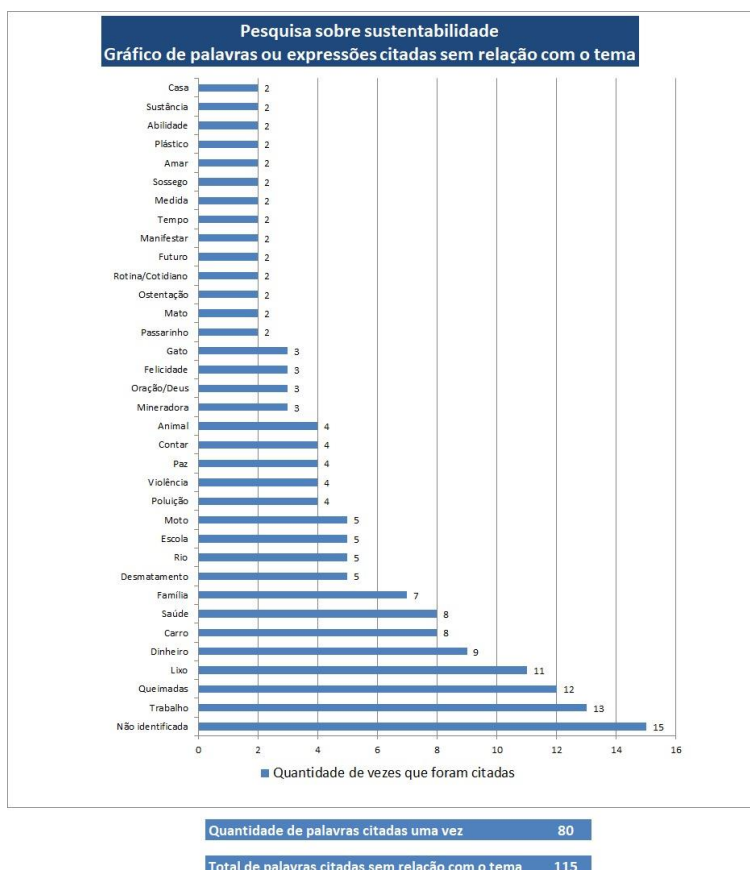


Figura 2: Gráfico de palavras e expressões citadas pelos alunos sem relação direta com o conceito de sustentabilidade.

Já em relação aos vocábulos apresentados corretamente, percebeu-se um total de 57 citações, sendo 33 diferentes. Observando-se a Figura 3, é possível notar o resultado apresentado, merecendo destaque os seguintes domínios mais citados: “ambiente” (17), “sustentação” (16) e “reciclar” (12).

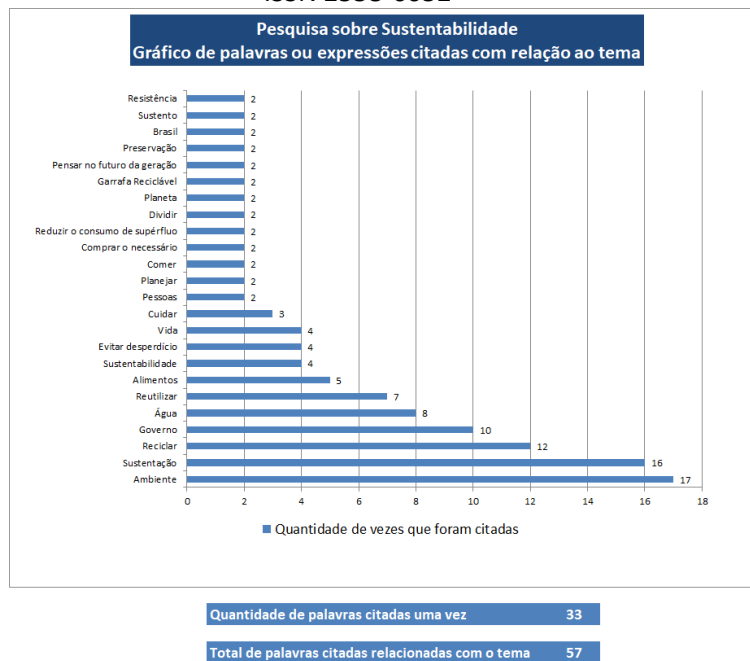


Figura 3: Gráfico de palavras ou expressões citadas pelos alunos que possuem relação com o tema.

Voltando especificamente para a temática ambiental, foco desta pesquisa, é fundamental salientar que as discussões dessa temática precisam ser realizadas de forma interdisciplinar, como proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) (BRASIL, 1997) e que tenham relação com o cotidiano dos alunos e da escola (LAMIM-GUEDES, 2012).

Entretanto, no caso da rede municipal de ensino de Ouro Preto, o que se observou foi exatamente o contrário, enquanto a Educação Ambiental deveria estar orientando projetos e estar atribuída as diversas disciplinas, promovendo uma visão integrada do ambiente, valores e comportamentos, a partir de 2023 houve uma drástica redução do conteúdo propedêutico de matérias escolares que se relacionam diretamente com o tema em questão, como Geografia e Ciências, criando uma nova disciplina denominada "Projeto de Vida".

Esta mudança, que segundo a Secretaria Municipal de Educação (SME) atende à resolução 4.234 de 2019, referente às matrizes curriculares das Escolas Estaduais que disponibilizam a EJA, o que não faz o menor sentido, haja vista que o caso em questão se dá na EJA da rede municipal, qual o sentido de privar os já excluídos estudantes de um conteúdo programático similar ao dos alunos do turno matutino?

A escola tem um papel fundamental de garantir condições favoráveis ao processo educacional, buscando garantir um ensino de qualidade para a aprendizagem crítica e valorização humana, respeitando as diversidades e valorizando o saber prático de cada sujeito, é lamentável que, mais que se identificar um problema de compreensão do conceito ambiental, acaba-se por perceber também a privação de vários cidadãos aos seu direito constitucional de cursar todas as disciplinas dispostas no PCN do ensino fundamental.

4. CONCLUSÕES:

A pesquisa em questão apontou que grande desconhecimento e compreensão do que vem a ser o domínio “sustentabilidade” por conta dos estudantes da EJA da rede municipal de Ouro Preto, sendo interessante rever a atual maneira educacional como o tema é abordado nas aulas.

Tanto a escola como os professores precisam colocar no plano pedagógico a temática interdisciplinar da Educação Ambiental, garantindo ao estudante a compreensão altruística e social da importância da conservação ambiental para ele e para toda a sociedade como um todo.

Por último, mas não menos importante, sugere-se que a SME de Ouro Preto reveja sua resolução que diminui disciplinas propedêuticas e cria novas matérias, algo aparentemente sem nexos haja vista que não houve nenhum tipo de Reforma Curricular do Ensino Fundamental no país.

5. AGRADECIMENTOS:

Os autores agradecem ao setor de pesquisa do IFMG Campus Ouro Preto, bem como a Pró Reitoria de Pesquisa pela aprovação do projeto em questão nos trâmites do edital 65/2023, bem como a concessão das bolsas de pesquisa dos estudantes. Outro destaque especial vai para o Grupo de Pesquisa em Ciências Ambientais, Econômicas e Sustentabilidade, vinculado ao IFMG, registrado no CNPq e que todos os componentes fazem parte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. **The Acquisition and Retention of Knowledge: A Cognitive View**. Kluwer Academic Publishers, Boston. 2000.

BRASIL. 2007. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Geografia do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)**. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/geografia.pdf> >. Acesso em: 21 de jun. 2023

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Brasília: MEC/SEF, 1997.**

CAMARGO, P. L. T. LAMIM-GUEDES, V. **Uma avaliação do conceito de biodiversidade segundo alunos de uma escola rural De Ouro Preto - Minas Gerais**. Revista Educação Ambiental em Ação. Disponível em: <<https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1301>>. Acesso em: 21 de jun. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002.

LAMIM-GUEDES, V. **Biodiversidade dentro da escola**. Educação Ambiental em Ação, v. 39, 2012.

LAMIM-GUEDES, V.; SOARES, N. C. **Conservação da Biodiversidade: interação escola-Museu em Ouro Preto, Minas Gerais**. Educação ambiental em Ação, v. 37, p. -, 2011. Disponível em: <<https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1067>>. Acesso em: 21 de jun. 2023

MOREIRA, M. A. e BUCHWEITZ, B. **Novas estratégias de ensino e aprendizagem: os mapas conceituais e o Vê epistemológico**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1993.

NOVAK, J. D. **The Theory Underlying Concept Maps and How to Construct Them**. Acesso em 20/06/2023. 2003.



ISSN 2558-6052

OURO PRETO. Secretaria Municipal de Educação. **Resolução 4.234 de 2019**, referente às matrizes curriculares das Escolas Estaduais que disponibilizam a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Disponível em: <<https://ouopreto.mg.gov.br/noticia/2737>>. Acesso em: 21 de jun. 2023